

## Duarte Fernandes

Advogado



# Vida de Advogado

**A**ctualmente, manter a profissão de Advogado é muito difícil, somos profissionais liberais, que não descontamos para a Segurança Social, mas sim para a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados, o desconto menor é na ordem dos 230 euros mensais, a estas despesas temos de somar as despesas de escritório, transporte etc.

Quanto a baixas, não temos, se apanharmos o Coronavírus, a única coisa que acontece é que não ganhamos dinheiro, um advogado não pode adoecer que não tem proteção de saúde.

Pagamos o IVA, ao contrário dos Médicos.

Os estagiários, que não recebem qualquer rendimento, já pagam €50 de CPAS, não têm autonomia técnica, dependendo a ida ao Tribunal, de irem acompanhados por um patrono, que tem mais que fazer, e os exames estão mais difíceis.

Não existe classe média na advocacia, os advogados ou são ricos ou pobres.

Para arranjar clientes, é como ter um bar aberto, se não for ninguém não se ganha nada.

Para sobreviver, muitos têm um segundo trabalho, vaticinando a advocacia a um part-time.

Para trabalhar é preciso associar-se a alguém de renome, ou a uma sociedade, que exige médias acima de 14.

O advogado padece o dia a dia a ler leis e resolver problemas, muitos, não fáceis, e ainda tem de fazer um bom preço ao cliente, que não faz ideia do trabalho e maçada que dá orientar um processo.

Existe uma fuga dos jovens da advocacia, e muito bem o fazem, preferem ir para o público ganhar €900,00 (noventa e cinco euros).

Não basta ser tecnicamente bom, é preciso parecer, para atrair a clientela.

Os benefícios sociais são inexistentes, e no máximo temos um seguro para quando fazemos borrada, podermos indemnizar o cliente.

Damos consultas, fazemos registos e vamos a Tribunal, bem como ao notário.

As oficiosas, ou seja nomeações públicas, dão no máximo 4 mil euros ao ano, e há muitos casos de quem viva apenas de nomeações do Estado.

Não há tempo para criar um nome. Mas com sacrifício e muita boa vontade,

de, lá vem aparecendo algum cliente, exigente, mas que paga algum dinheiro, nem que seja a prestações.

O advogado bem sucedido, ao contrário, deixa de ter vida, porque trabalha mais do que ganha, e não tem tempo para parar, está sempre a cumprir prazos e a despachar processos.

Na melhor das hipóteses manter um escritório com secretária, andará a rondar os €2000,00.

Mas nem tudo é mau, há também a satisfação de ter feito um bom trabalho e resolvido um problema.

Quanto a publicidade, estamos impedidos deontologicamente de publicitarmos a nossa profissão, apenas uma pequena placa, que alguns metem em tons de ouro, deve ser pelos honorários que levam aos clientes.

A solução está em trabalhar como um Mouro, a um bom preço, ou então ir buscar o segundo trabalho, porque o tempo das avenças já se foi.

E ainda há o amigo das borlas, há sempre.

Conclusão, é uma profissão fechada sobre si mesma, em que uma elite detém o mercado, e o que há se quisermos, é um tasco, bom e barato, porque os restaurantes finos já estão todos feitos.

Existem vários tipos de advogado, há o vaidoso que sabe tudo, que muitas vezes também cumula o epíteto de ser o aldrabão; há o honesto e trabalhador, mas que corre o risco de perder o cliente, se disser que estamos perante um caso quase perdido; depois há aquele, que simplesmente não sabe o que está a fazer, vem de Marte e usa uma toga.

Que venham novos ventos de prosperidade para a advocacia, e acima de tudo camaradagem entre colegas, qua ainda é o que safa esta nobre profissão.

Quase que me esquecia: as reformas também são fracas, o advogado trabalha uma vida inteira.

Moonspell:

"Virando costas ao Mundo  
Orgulhosamente sós  
Glória Antiga, volta a nós!  
ALMA MATER!"

Duarte Fernandes escreve  
à terça-feira, de 4 em 4 semanas